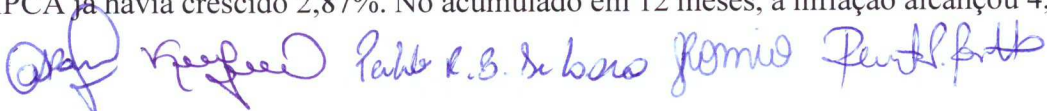


FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DOS SERVIDORES

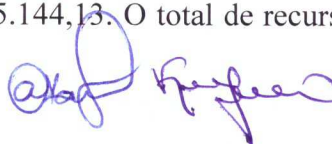
MUNICÍPIO DE SARANDI/RS

ATA 016/2024

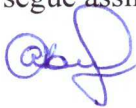
Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dez horas, na Setor de Contabilidade da Prefeitura de Sarandi, reuniram-se o Presidente do Conselho de Administração do Fundo de Aposentadoria e Pensão dos Servidores (COADFAPS), Rubens da Silva Martins e os conselheiros Pablo de Lara, Fernanda Freitas de Almeida e Daniela Godinho; o Gestor de Recursos, Adriano de Andrade Kaufmann; e os membros do Comitê de Investimentos Keila Ferraz de Quadros, Gabriela Romio e Renata Pasqualotto Rosetto para deliberar sobre o relatório do 3º trimestre de 2024, e outros temas relativos ao Fundo de Aposentadoria e Pensão. Na oportunidade, inicialmente foi realizada a apresentação dos resultados do terceiro trimestre pelo Gestor Adriano. Falou que na Política de Investimentos se propôs uma meta de rentabilidade para 2024 composta pelo IPCA + 4,96%. No trimestre atual teve-se em julho uma valorização de 1,42% com rendimentos de R\$ 995.806,81. Em agosto houve acréscimo de 0,54% com valorização de R\$ 388.050,34. Já em setembro, a desvalorização foi de R\$ 101.391,50, ou -0,14%. Assim, os rendimentos auferidos no ano totalizaram R\$ 3.401.518,59, com rentabilidade de 4,96% no período. Com relação aos fatos que marcaram o trimestre, Adriano disse que em julho o FOMC manteve a Fed Funds Rate no mesmo patamar em sua última reunião, mas trouxe uma alteração relevante em relação ao último encontro. A desaceleração da economia americana permitiu que houvesse novamente entre os membros do comitê a discussão sobre o início do ciclo de cortes, aumentando as chances de redução da taxa básica de juros na próxima reunião do comitê. Ocorreu o atentado ao candidato republicano Donald Trump. A redução dos fatores de incerteza no âmbito fiscal ao longo do mês levou a um fechamento das partes curta e longa da curva de juros futuros. O destaque positivo foi o IMA-B5+, influenciado pelo fechamento da curva de juros reais em seus vértices mais longos. Em julho, o Ibovespa apresentou valorização de 3,02% em relação ao mês anterior, fechando aos 127.652 pontos. O IPCA avançou 0,38% (M/M) em julho acumulando alta de 4,5% em 12 meses. Já em Agosto, a inflação anualizada dos Estados Unidos foi de 2,5% em agosto. A taxa teve uma queda de 0,4 ponto percentual em relação ao mês anterior, quando foi de 2,9% no acumulado de 12 meses. A inflação mensal ficou em 0,2%, mesma de julho. O IPCA registrou deflação de 0,02%. Essa foi a primeira queda no índice de preços desde junho de 2023. No acumulado até julho de 2024, o IPCA já havia crescido 2,87%. No acumulado em 12 meses, a inflação alcançou 4,24%

 Adriano de Andrade Kaufmann, Keila Ferraz de Quadros, Pablo R.B. de Lara, Romio, Renata Pasqualotto Rosetto

em agosto, frente a 4,50% em julho. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), conhecido como a prévia do Produto Interno Bruto (PIB), variou +0,23% na comparação com o mês anterior. O IMA-B5+, que reflete as NTN-Bs com prazo acima de cinco anos, apresentou retorno de 0,77%, mas ainda registra perda de 1,21% em 2024. Já o IMA-B 5, que reflete as NTN-Bs com prazo até cinco anos, avançou 0,59 % em agosto, acumulando 4,88% no ano. Entre os prefixados, o IRF-M 1 (prefixado até um ano) avançou 0,77% e o retorno anual foi de 6,30%. A carteira de prefixados mais longos, o IRF-M 1+ (prefixados acima de um ano), variou 0,60% e 2,39%, no mês e no ano respectivamente. Por fim, em Setembro, os mercados internacionais foram impactados por duas medidas importantes: a flexibilização monetária nos Estados Unidos e os estímulos econômicos na China. O Federal Reserve (Fed) surpreendeu com um corte de 50 bps na taxa básica de juros, mais rápido do que o esperado pelo mercado, devido a uma inflação controlada e sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho. A combinação da alta da Selic com a deterioração fiscal levou ao aumento do prêmio de risco, refletido na abertura da curva de juros. A curva de juros real se abriu em todos os prazos, enquanto a pós-fixada mostrou um aumento nos vértices mais curtos e queda nos longos, sinalizando expectativas de uma Selic terminal mais alta. Em setembro, o Ibovespa apresentou desvalorização de 3,08% em relação ao mês anterior, fechando aos 131.816 pontos. No ano, o índice acumula queda de 1,77%. O IPCA avançou +0,44% (M/M) em setembro, acelerando em relação ao recuo de -0,02% (M/M) observado no mês anterior. Na reunião do Copom (18/09), o comitê optou, unanimemente, por elevar a Selic em 0,25pp (10,50% para 10,75% aa). Já ao avaliar a meta de rentabilidade com os fundos de investimentos, percebe-se que os fundos IMA B é que vem tendo dificuldade de apresentar rentabilidades satisfatórias, mediante os fatores macroeconômicos apresentados. Os fundos DI acabaram sendo os que apresentaram melhores desempenho no período, superando a meta de rentabilidade. Os demais, não superaram a meta. No entanto é importante frisar que tais fatores também ajudaram a elevar as taxas de juros dos títulos públicos, gerando oportunidades em fundos vértices que garantem rentabilidade ao longo dos próximos anos. A meta de rentabilidade nos três trimestres somou 7,10%, que é o IPCA + 4,96% no período. Adriano ainda mostrou que o valor aplicado em Renda Fixa corresponde a 100% do total do patrimônio, sendo: 69,54% no enquadramento Artigo 7, I, b, equivalente a R\$ 50.095.963,95; 27,70% no Artigo 7, III, a, equivalente a R\$ 19.957.018,37; e 2,74% no Artigo 7, V, b, equivalente a R\$ 1.975.144,13. O total de recursos aplicados em 30/09/2024 é de R\$ 72.028.126,45. Em

 Pollo R.B. de Barros Gomes Peres

conta corrente haviam R\$ 15.669,51, equivalendo 0,02%. Adriano concluiu que é natural que ao observarmos os dados das rentabilidades nos nove meses de 2024 fica um sentimento de que poderia ter sido bem melhor. Disse que começamos um ano com taxas de juros Selic a 11,75% e finalizamos o trimestre em a 10,75%, uma variação de 1,00 p.p. para baixo. As perspectivas mudaram. Se antes a visão era de baixar a taxa, agora a tendência é que termine o ano com novas altas. Segundo o Focus, possivelmente à 11,75% ao final do ano. No âmbito doméstico, continua as incertezas de obediência fiscal, principalmente com os gastos públicos. Tanto que o Tesouro continua com taxas de juros de títulos públicos bem acima de IPCA + 6%. A nível global, a inflação também tem sido objeto de acompanhamento assim como as taxas de juros, bem como os conflitos geopolíticos que não cessam e as eleições americanas. Por outro ponto de vista, as incertezas que provocam o avanço das taxas do tesouro abrem oportunidades de investimentos em títulos públicos. No caso do RPPS, a crescente das taxas levou os seus membros a decidirem elevarem os investimentos em fundos vértices, visando garantir boas rentabilidades no médio e longo prazo. Várias aplicações superaram o IPCA + 6% de taxa líquida, o que é uma boa notícia no meio das inseguranças do mercado. Nos três trimestres, a rentabilidade do FAPS está 2,14 p.p. abaixo da meta de rentabilidade no período. Os resultados são impactados pela família IMA B que tem obtido performance abaixo das expectativas, embora tenham oportunizado bons investimentos nos médio e longo prazos. Com a possível elevação da Selic, a ideia é reduzir os valores em IMA B e investir em fundos CDI e vértice que tendem a ganhar com esse novo momento. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que após lida segue assinada. Sarandi, 31 de Outubro de 2024.

 Paulo R. B. de Moraes  Jomir Fentz